

RECURSOS EA CFOAV/CFOINT/CFOINF 2021 – LÍNGUA PORTUGUESA				
QUESTÃO			PARECER FINAL	DECISÃO DEFINITIVA
VERSÃO A	VERSÃO B	VERSÃO C		
34	50	02	IMPROCEDENTE	<p><u>MANTER O GABARITO</u></p> <p>Infortúnio: má sorte, infelicidade. A autora do texto afirma que a violência contra qualquer mulher não é uma má sorte pessoal, mas está originada na constituição desigual dos lugares de homens e mulheres na sociedade, desigualdades de gênero (sexo), que têm implicações não apenas nos papéis sociais e comportamentos sexuais, mas também nas relações de poder.</p> <p>Analisando as alternativas, pode-se observar:</p> <p>a) INCORRETA: A autora defende exatamente o contrário. Wânia Pasinato afirma que a desigualdade entre homens e mulheres é estrutural e não subjetiva.</p> <p>b) Esta alternativa está INCORRETA ao falar que a intersubjetividade construída em torno dos papéis masculino e feminino é fator <u>EXCLUSIVO</u> para a promoção da violência.</p> <p>c) INCORRETA: A informação expressada nessa alternativa pode ser encontrada em outros trechos do texto, mas não se relaciona ao trecho delimitado pelo enunciado da questão: a afirmação de que a violência contra a mulher “não é um infortúnio pessoal”. Observar que o enunciado restringe a análise ao solicitar o que a “autora expressa, <u>principalmente</u>”, neste trecho.</p> <p>d) CORRETA: Trata-se da interpretação objetiva do sentido do trecho dado: se a violência contra a mulher “não é um <u>infortúnio pessoal</u>”, é correta a interpretação desta alternativa ao afirmar que a ação violenta não se associa a <u>particularidades íntimas</u> (igual fator pessoal) da vítima.</p>
35	51	03	IMPROCEDENTE	<p><u>MANTER O GABARITO</u></p> <p>O candidato argumenta em favor da alternativa “D”. Essa alternativa, porém, está incorreta, ao afirmar que o texto tem a função de <u>impor</u> postura consensual sobre o tema. A autora desenvolve uma argumentação que busca expressar sua opinião sobre o tema, e até mesmo procura persuadir o leitor – o que é típico do texto argumentativo – mas não há imposição de uma visão sobre o assunto.</p>
36	52	04	PROCEDENTE	<p><u>ANULAR A QUESTÃO</u></p> <p>Todas as alternativas são incorretas. Portanto, não há resposta para a questão.</p>
37	53	05	PROCEDENTE	<p><u>ANULAR A QUESTÃO</u></p> <p>A afirmativa I encontra-se incorreta, pois a conjunção “E” introduz apenas as formas verbais “apontando” e “sangrando”, e não as formas “surrá-lo” e “jogou-a”. Portanto, não há alternativa que contemple a sequência de afirmativas corretas: II, III, IV e V.</p>

39	55	07	IMPROCEDENTE	<p><u>MANTER O GABARITO</u></p> <p>Os candidatos argumentam em favor da alternativa “C”, que consideram correta. Entretanto, esta alternativa está incorreta, ao afirmar que, no texto II, “há uma ênfase na condescendência das pessoas e não na figura da mulher”. O texto aborda, sim, a omissão das pessoas, mas em paridade com a abordagem do sofrimento da mulher, o que se observa em estruturas linguísticas que se apresentam como uma espécie de refrão no texto; “E D. Eulália apanhando”, “E D. Eulália sangrando”. A figura da mulher está tão em evidência que ela inclusive recebe nome próprio, o que enfatiza ainda mais sua presença no texto.</p> <p>A alternativa “D” está correta ao afirmar que um propósito semelhante entre os textos II e III é denunciar a violência física contra as mulheres. Essa forma de violência está clara, por exemplo, nos termos “apanhando”, “sangrando” (texto II) e “fustigadas”, “penas” (texto III).</p>
40	56	08	IMPROCEDENTE	<p><u>MANTER O GABARITO</u></p> <p>Das afirmativas apresentadas para análise, depreende-se o seguinte:</p> <p>I – CORRETA. A gradação “se ajoelham, pedem, imploram” reforça a submissão feminina.</p> <p>II – INCORRETA. Nem todas as ocorrências do pronome “se” no texto marcam reflexividade ou realçam ações e gestos próprios das mulheres. A ocorrência “mirem-se”, por exemplo, refere-se ao interlocutor, ao receptor da mensagem do texto; portanto, não tem caráter reflexivo e nem se refere, necessariamente, às mulheres.</p> <p>III – INCORRETA. Nas estruturas “Orgulho e raça de Atenas” e “Poder de Atenas” não ocorre personificação / prosopopéia da cidade. A referência é aos maridos, que são motivo de orgulho, raça, poder e força para a cidade. Poderia pensar-se em metonímia (orgulho, raça, poder, força de Atenas referindo-se aos cidadãos), mas não em personificação.</p> <p>IV – CORRETA. A estrutura antitética que ocorre no plano imaginário e inconsciente das mulheres na 4ª estrofe é aquela estabelecida a partir da oposição entre os termos “sonhos” e “presságios”.</p>
41	57	9	IMPROCEDENTE	<p><u>MANTER O GABARITO</u></p> <p>Sobre a alternativa “A”, não se pode afirmar que o texto seja uma carta pessoal apenas com base no vocativo (que não está presente no início da crônica) e no desfecho com pedido de retorno da mulher. Faltam outros elementos necessários à estrutura da carta, como local, data e assinatura.</p> <p>Sobre a alternativa “D”, a presença (ou ausência) do pronome “suas” na frase não interfere na análise proposta, que se refere ao sujeito da oração; o sujeito, neste caso, é desinencial, marcado na forma verbal “poupei”, independentemente da ocorrência ou não do pronome “suas”.</p>

43	59	11	IMPROCEDENTE	<p><u>MANTER O GABARITO</u></p> <p>O comportamento do <u>indivíduo observador</u> no texto V é marcado pela omissão diante da violência contra a mulher.</p> <p>Esse mesmo comportamento é demonstrado nas alternativas “A” (omissão da sociedade, à medida que aceita um lugar histórico de submissão para a mulher), “C” (omissão dos vizinhos de D. Eulália) e “D” (referência explícita a quem é conivente, ou seja, não se posiciona, é omissor).</p> <p>A alternativa “B” está em desacordo com as demais, pois se refere ao comportamento das próprias mulheres que são vítimas de violência, e não ao dos indivíduos que estão de fora observando o problema.</p>
44	60	12	IMPROCEDENTE	<p><u>MANTER O GABARITO</u></p> <p>A alternativa “C” está correta, ao afirmar que apenas no texto VI a função apelativa está <u>explícita</u>, marcada por verbos de comando dirigidos ao leitor. No texto V, obviamente, há função apelativa, porém não marcada totalmente, ou seja, <u>não explícita</u>.</p> <p>A alternativa “D” está incorreta porque a “saída” apontada no texto V não aponta para a resolução do problema, já que reforça a omissão da personagem em relação à violência contra a mulher.</p>
45	61	13	IMPROCEDENTE	<p><u>MANTER O GABARITO</u></p> <p>A alternativa “B” está correta ao afirmar que o emprego do presente do indicativo, no texto VI, intensifica o discurso ao atribuir à violência um caráter de regularidade e/ou norma. A alternativa não afirma que este seja o único recurso de linguagem empregado para intensificar o discurso. Portanto, a presença de forma verbal imperativa (que também é um recurso de intensificação do discurso) não invalida o que se afirma sobre o presente do indicativo. São recursos linguísticos que se somam na construção do sentido do texto.</p> <p>A alternativa “A” encontra-se incorreta pelo fato de o texto VI não apresentar procedimento paródico.</p> <p>A alternativa “C” está incorreta devido ao fato de a função da linguagem predominante em ambos os textos ser a apelativa, e não a referencial.</p> <p>A alternativa “D” é incorreta pelo fato de a personagem do texto V não apresentar postura crítica, mas, ao contrário, omitir-se em relação à violência contra a mulher. A omissão está no fato de ele fechar a janela para não ver o problema.</p>

46	62	14	IMPROCEDENTE	<p><u>MANTER O GABARITO</u></p> <p>A alternativa “C” está correta nas duas considerações que apresenta sobre a comparação entre os textos: 1) O primeiro quadrinho do texto V e o texto II dialogam ao expor a mulher como vítima de violência; 2) tanto o último parágrafo do texto I quanto o segundo quadrinho do texto V revelam formas de descompromisso, falta de atenção para com as mulheres vítimas de violência. A argumentação em favor da alternativa “D” como correta não procede no que se refere à questão da subnotificação de casos de violência. A alternativa propõe que o modelo de mulher histórica e socialmente construído é <u>referido</u> no texto I como gerador e causador de subnotificações. Não há essa referência no texto. Ao tratar da subnotificação, o texto aponta explicitamente como causadores “o medo, a dúvida, a vergonha” (linha 43).</p>
48	64	16	IMPROCEDENTE	<p><u>MANTER O GABARITO</u></p> <p>Ainda que o conectivo “e” possa ter, além do valor adversativo, o valor temporal, no contexto do período dado no enunciado para análise não se pode prescindir do valor adversativo, que sintetiza a crítica apresentada: os vizinhos se omitem ao considerar D.Eulália uma santa, <u>mas</u> ela continua apanhando. Esse valor adversativo do “e” está presente na alternativa “A” (as plantas foram regadas e (=mas) morreram). Na alternativa “D”, defendida pelo candidato, não se encontra sentido adversativo para o conectivo “e”, que apenas adiciona informações.</p>